

## ROBERTO CARNEIRO E O DESAFIO À NORMALIDADE EM PORTUGAL

---

*Fernando Adão da Fonseca*

Para a generalidade dos Portugueses, o receio de ser diferente é a regra que determina o seu devir quotidiano. Ultrapassar as barreiras que amordaçam a liberdade da diferença não está ao alcance da maioria dos Portugueses.

Mas, de vez em quando, surgem personalidades que ultrapassam essas barreiras, assumindo posturas de vanguarda que abrem novos horizontes.

Neste desígnio de gerar a mudança e a abertura, no qual o principal mote é contribuir para a evolução daquilo que temos, as personalidades que transcendem a banalidade deixam marcas profundas nas comunidades em que vivem. Mais do que os marcos monumentais do estrelato que apenas prestigia fugazmente quem os faz, os resultados do trabalho e das concretizações dos que ousam desafiar a normalidade acabam sempre por ser muito superiores a eles, transcendendo-os no tempo e no espaço e deixando vestígios que se prolongam de forma quase eterna.

É este o caso de Roberto Carneiro. Desde sempre dedicado à causa pública, na qual a educação e a ciência desempenham papel principal, Roberto Carneiro foi sempre um zeloso semeador de ideias e de abertura aos outros. Os seus contributos, por vezes até um pouco polémicos no momento em que os concretiza, são o resultado de uma capacidade de visão alargada que abarca quase sempre critérios que transcendem a pequenez do politicamente correcto. Ao longo dos anos, por vezes quando já poucos se lembram da autoria destes projectos, assistimos à concretização das ideias, projectos e decisões de Roberto Carneiro, num processo de transmutação geracional que

desafia o presente, colocando a meta num futuro que vai transformando a normalidade do tempo.

Relembrar Roberto Carneiro é, por isso, um exercício de verdade e de justiça, pois consubstancia-se na recuperação na actualidade daquilo que são os resultados concretos da sua capacidade de inovar e compreender.

E se há área em que foi profícuo o trabalho de Roberto Carneiro, com implicações reais na definição do futuro dos Portugueses, é certamente na educação que urge recuperar as memórias e definir o quadro muito amplo em que se percebe a grandeza dos seus ensinamentos.

Desde cedo ligado ao sector da educação, no âmbito do qual desenvolveu várias actividades durante a sua juventude, Roberto Carneiro empreendeu uma profunda reforma estrutural da educação em Portugal. A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86), aprovada em 1986, foi promovida por ele, composta por um vasto conjunto de diplomas que elaborou e foi capaz de fazer aprovar e promulgar.

A amplitude desta lei, composta sobre o anteprojecto do «Livro Branco da Educação Portuguesa» que Roberto Carneiro coordenou algum tempo antes, acontece durante a vigência do X Governo Constitucional, chefiado por Cavaco Silva – no qual o Partido Social Democrata tem a mais reduzida maioria política de sempre, o que não obistou a que tivesse sido aprovada com o apoio de todos os partidos representados na Assembleia da República, excepto do CDS. Este caso único na vida política nacional, numa época em que as polémicas acasas ainda rejubilavam com o fulgor revolucionário de 1974, é bem tradutor da capacidade de diálogo de Roberto Carneiro e da sua singular motivação para integrar opiniões diversas e para gerar consensos, sempre com o objectivo de promover a concretização das reformas que considera imprescindíveis para o desenvolvimento de Portugal.

Nunca se assumindo como um detentor totalitário da verdade, por considerar que a responsabilidade de governar não se compadece com a incapacidade de ouvir as opiniões alheias e de integrar experiências que, sendo diferentes da sua, servirão com toda a certeza para enriquecer os projectos colectivos, Roberto Carneiro foi sempre um mestre na capacidade de defender os diálogos e de estabelecer pontes convergentes entre os muitos interesses que desde sempre têm grassado no sector educativo.

Mas, ao contrário do que é usual nos dias de hoje, a pertinência da sua opinião, sustentada pela capacidade de visão que a passagem do tempo tem vindo a provar que esteve sempre correcta, acabou por ser sinónimo de uma imensa seara de inovação que veio alterar de forma evidente o paradigma educativo nacional.

Perfeitamente actual na defesa incondicional da importância do aluno enquanto cerne de todo e qualquer edifício de educação, Roberto Carneiro foi pioneiro na concepção dinâmica da escola centrada no interesse do aluno. Rejeitando fortemente a perspectiva da omnipresença centralizadora do Estado junto das escolas, é ele o primeiro a vir a público reconhecer que o caminho em direcção a uma verdadeira modernização da educação em Portugal terá necessariamente de ser longo e moroso, determinando assim uma clarividente estratégia de longo prazo que ainda hoje procura dar frutos sensíveis no dia-a-dia dos Portugueses. Compreendendo que qualquer reforma educativa deverá recentrar-se no educando, ele sabe também que o aluno é quem acaba por ser esquecido nas iniciativas políticas centralizadas. Os alunos, mote primordial do edifício escolar, são totalmente o produto do trabalho e do empenho de escolas e professores em estreita ligação com os pais e, numa lógica verdadeiramente revolucionária relativamente àquilo que são as abordagens político-partidárias dos poderes e interesses instalados, defende de forma pioneira que a intervenção deverá ser feita essencialmente na preparação e no fomento da qualidade dos professores, acompanhada da liberdade e responsabilidade pessoal da sua docência.

É neste âmbito, essencial se nos ativermos ao facto de que se passaram hoje cerca de 30 anos desde que Roberto Carneiro assim fez, que melhor podemos compreender o pragmatismo reformador do governante e, acima de tudo, as implicações reais de longo prazo que esta sua abordagem continua a ter.

A principal marca do espírito inovador de Roberto Carneiro é, na realidade, o compromisso generalizado que ele conseguiu obter. Traduz de forma excelente a sua personalidade, assente no respeito profundo pela opinião alheia, e foi essencial num Portugal tolhido pela permanente crispação que o 25 de Abril viera trazer. A consensualidade que gera, fomentando o diálogo em torno dos problemas concretos, abre portas que permitem o encontrar de soluções concretas

para os problemas correntes, ao mesmo tempo que advoga estratégias de longo prazo que condicionam as gerações que ainda hão-de nascer.

Homem de consensos sociais e políticos, avesso à mesquinhez das manifestações meramente eleitorais que o devir político do nosso País tão bem conhece, Roberto Carneiro desafiou corajosamente a normalidade de um Portugal marcado pelo politicamente correcto. Semeou assim um campo de esperança que continua vivo na nossa escola e trilhou os caminhos novos que urge agora conseguir empreender.

Por tudo isto, limitarmo-nos a traçar um perfil biográfico normal de Roberto Carneiro – nos seus muitos projectos e sucessos – não faria o devido jus ao muito que lhe devemos. O que é a marca verdadeiramente excepcional de Roberto Carneiro é o legado que o seu passado e presente nos deixa e, se Portugal estiver à sua altura, marcará também o futuro dos Portugueses.